



Trabalhos Científicos

Título: Atuação Assistencial Do Grupo De Cuidado Paliativo Em Uma Unidade De Terapia Intensiva Neonatal: Relato De Experiência

Autores: SIMONE BRASIL DE OLIVEIRA IGLESIAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - UNIFESP); RITA DE CÁSSIA XAVIER BALDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - UNIFESP); RAYSSA YUSSIF ABOU NASSIF (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - UNIFESP); ANA TERESA FIGUEIREDO STOCHERO LESLIE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - UNIFESP); VERIDIANA CHIMIRRI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - UNIFESP); ÉRICA TROVISCO MARTINS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - UNIFESP); ANA CLÁUDIA YOSHIKUMI PRESTES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - UNIFESP); DJANIRA DE OLIVEIRA FRANCELINO ESTEVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - UNIFESP); ROSANNA GIAFFREDO ANGRISANI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - UNIFESP); FLÁVIA SIMPHRONIO BALBINO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - UNIFESP)

Resumo: INTRODUÇÃO: O Cuidado Paliativo visa promover a qualidade de vida de pacientes e seus familiares diante de doenças ameaçadoras de vida, através da prevenção e alívio do sofrimento. DESCRIÇÃO DO CASO: Experiência de atuação assistencial conjunta do Grupo de Cuidado Paliativo Neonatal (GCPN) com a equipe primária de assistência de uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal Universitária (UTINU). Em junho de 2017 a equipe multidisciplinar do GCPN iniciou o acompanhamento de uma recém-nascida (RN) com diagnóstico de osteogênese imperfecta, com múltiplas fraturas em ossos longos e tronco. RN evoluiu com desconforto respiratório devido à quadro séptico, hipoinflação pulmonar e atelectasia consequência da limitação alérgica. GCPN planejou: suporte com abordagem no manejo da dor e sintomas; acompanhamento interdisciplinar de cuidados paliativos; comunicação da equipe primária-especialistas- família; esclarecimento da doença, prognóstico e dos objetivos do tratamento; adequação do suporte terapêutico com orientação sobre tomada de decisão médica compartilhada e planejamento de cuidados avançados. Proposto: controle alérgico com escalonamento de medicação opióide; reunião com a família; suporte psicológico; estímulos sensoriais ao RN; programação de visita hospitalar da avó e dos irmãos; avaliação para suporte de benefícios sociais; apoio espiritual à família durante a internação; batizado da paciente e construção de recordações da família e equipe. A paciente faleceu com 75 dias de vida. Mãe expressou profunda gratidão aos cuidados prestados, lembrando a vivência na UTIN até o momento do óbito da bebê em seu colo. DISCUSSÃO: A aplicação de medidas objetivas (diagnóstico e tratamento) e subjetivas, que incluem vivência da doença para a criança e sua família, favorecem a ressignificação da experiência de perda e novas perspectivas para todos os envolvidos. CONCLUSÃO: A assistência integral favorecida pelo Cuidado Paliativo Neonatal é uma valiosa oportunidade de ultrapassar os limites da assistência tecnicista, restrita a uma medicina curativa, além de ser um modelo de trabalho interdisciplinar.